



FACULDADE DE INHUMAS

**MANUAL PARA ELABORAÇÃO DE PROJETO
DE PESQUISA DO CURSO DE DIREITO**

INHUMAS, GOIÁS

2016

APRESENTAÇÃO

Este manual especifica os princípios gerais para a elaboração de projetos de pesquisa para desenvolvimento de monografias do Curso de Direito da Faculdade de Inhumas - FacMais, e tem o intuito de oferecer um panorama geral de como devem ser estruturados os elementos componentes de um trabalho acadêmico.

Esta apresentação contém, ainda, informações explicativas de cada elemento da monografia, de acordo os padrões da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Além de modelos dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

O manual foi elaborado a partir das normas relacionadas a seguir, que constituem prescrições para a elaboração de qualquer trabalho acadêmico e devem ser consultadas:

1. NBR 6023:2002– Informação e documentação - Referências - Elaboração;
2. NBR 6024:2012 – Numeração progressiva das seções de um documento - Apresentação;
3. NBR 6027:2012– Sumário - Apresentação;
4. NBR 6028:2003– Resumos - Apresentação;
5. NBR 6034:2004– Índice - Apresentação;
6. NBR 10520:2002– Citações em documento - Apresentação;
7. NBR 12225:2004– Lombada - Apresentação;
8. NBR 14724:2011 – Trabalhos Acadêmicos - Apresentação.

Como toda norma está sujeita a revisão, recomenda-se que sempre seja verificada a atualização das mesmas.

1. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E PROJETO DE PESQUISA

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular obrigatório do Curso de Bacharelado em Direito da Faculdade de Inhumas – FacMais a ser cumprido pelo estudante, e a aprovação do TCC constitui requisito obrigatório para a colação de grau. Visa ao treinamento em metodologia científica como atividade que integra as vivências de aprendizado adquiridas ao longo do curso, permitindo uma reflexão crítica da formação e atuação profissional do(a) jurista.

Ele deverá ser desenvolvido individualmente, versando sobre um tema específico de qualquer área do Direito, de livre escolha do(a) estudante, no formato de monografia, sob orientação de um(a) professor(a) do quadro de docentes do Curso de Direito da Faculdade de Inhumas – FacMais.

A monografia é um trabalho acadêmico que representa o resultado de um estudo/pesquisa, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido. Os objetivos de uma monografia são esclarecer sobre determinado tema, aprofundar o debate e conhecimento sobre o mesmo e propor formas de organizá-lo e analisá-lo.

O projeto de pesquisa de monografia deverá ser desenvolvido e apresentado ao final da disciplina Projeto de Pesquisa, e entregue à Coordenação de curso, para avaliação.

Ele manifesta as pretensões do pesquisador, ou seja, há a apresentação das perspectivas da pesquisa, do planejamento, da decisão do objeto de análise, os problemas de pesquisa, as possíveis respostas, as expectativas em relação à duração da pesquisa e aos métodos aplicados, além da indicação das leituras já realizadas sobre a temática e o ponto de partida para a escolha da mesma.

É elemento essencial para a pesquisa e cujo resultado/produto é a monografia.

Nesse sentido, o projeto de pesquisa é inteiramente aproveitado quando da escrita do trabalho monográfico, especialmente, no momento da Introdução, ou seja, o projeto não é descartado, quando encerradas as atividades da disciplina de Projeto de Pesquisa.

2. ESTRUTURA

A estrutura do projeto de pesquisa é composta por: capa, folha de rosto, sumário, delimitação do tema, problema, justificativa, objetivos, fundamentação teórica/revisão bibliográfica, hipóteses, metodologia, cronograma, referências bibliográficas, anexos.

2.1. Capa, folha de rosto e sumário do projeto

A capa e a folha de rosto têm por finalidade identificar o projeto de pesquisa. A capa deve conter os seguintes elementos identificadores: nome da instituição na qual está sendo feita a pesquisa; curso ao qual se vincula; nome do educando; título e subtítulo da pesquisa, lembrando que estes devem vir no centro da página, em negrito; local e data.

Já a folha de rosto deve apresentar os seguintes elementos: nome do aluno e seu registro acadêmico; título e subtítulo da pesquisa, sendo que, como dito, estes devem vir no centro da página, em negrito; nome da instituição e finalidade a que se destina o projeto, nome do professor orientador da pesquisa, com a devida titulação; local e data.

O sumário, por sua vez, deve conter os elementos do projeto, com suas respectivas páginas.

2.2. Delimitação do tema

Na delimitação do tema, o aluno deverá fazer o recorte de sua pesquisa, identificar o assunto a ser desenvolvido, especificando o(s) ramo(s) de direito no qual este se insere. A pergunta orientadora que viabiliza a delimitação do tema é “o que?” pesquisar.

2.3. Problema

Aqui, o acadêmico deverá contextualizar o problema de pesquisa a ser solucionado. O problema não é, necessariamente, uma dificuldade, uma crítica, mas, sim, a questão/pergunta orientadora da pesquisa.

Considerando o contexto em que se desenvolve a pesquisa, o curso de Direito, o problema de pesquisa deve ser jurídico, ou seja, mesmo com as contribuições de outras disciplinas, tendo em vista que o Direito não consegue responder a todas as problemáticas da sociedade contemporânea, o problema de pesquisa deve envolver direitos, deve se relacionar à área de formação do aluno.

A formulação do problema deve ser clara e objetiva, cuja pergunta orientadora passa por “o que se quer saber?”

O problema decorre do aprofundamento que se deseja realizar com o trabalho. Para que se tenha um problema é preciso que haja uma dúvida ou dificuldade em relação ao tema. Tal dificuldade pode ser teórica ou prática.

É importante que cada trabalho trate de apenas um problema, ou haverá complicações para que o texto se concretize e, principalmente, no momento da defesa.

2.4. Justificativa

Na justificativa, o aluno deverá expor a relevância teórica, social e pessoal de escolha do tema. Deve-se evidenciar a necessidade de uma pesquisa sobre o objeto escolhido. É necessário ressaltar a importância da temática. Neste momento, a pergunta a ser respondida é “por quê?” pesquisar. Geralmente, na justificativa, não há citações de outros autores, considerando que o espaço designado para elas é o da revisão bibliográfica.

De acordo com o Professor Nivaldo dos Santos (2000, p. 55) a justificativa:

É o momento da apresentação das razões teórico-práticas que motivam o trabalho de investigação, devendo ser considerados, além dos objetivos do pesquisador, também os da Instituição de Ensino, bem como os resultados a serem alcançados. A justificativa deve ser redigida de forma clara, precisa e objetiva, indicando as possibilidades da realidade a ser analisada.

Portanto, a justificativa consiste na apresentação sucinta das razões que levaram à realização da pesquisa.

A Justificativa trata não apenas dos motivos que levaram o pesquisador a escolher o problema, mas também da relevância social, econômica e acadêmica da questão.

É necessário demonstrar que se trata de problema que afeta de algum modo a vida da população, esclarecendo como seu problema interfere no cotidiano da sociedade.

2.5. Objetivos

Os objetivos correspondem às pretensões da pesquisa, ou seja, o educando deverá expor o que pretende com o seu desenvolvimento. “Para quê?” é a pergunta orientadora dos objetivos, que se dividem em “geral” e “específicos”. Geralmente, os objetivos se iniciam com verbos de ação.

Os autores Cleber Cristiano Prodanov e Ernani Cesar de Freitas (2013, p. 124) trazem alguns exemplos de verbos utilizados para identificar os objetivos da pesquisa:

Exemplos aplicáveis a objetivos:

- a) quando a pesquisa tiver o objetivo de conhecer: apontar, citar, classificar, conhecer, definir, descrever, identificar, reconhecer, relatar;
- b) quando a pesquisa tiver o objetivo de compreender: compreender, concluir, deduzir, demonstrar, determinar, diferenciar, discutir, interpretar, localizar, reafirmar;
- c) quando a pesquisa tiver o objetivo de aplicar: desenvolver, empregar, estruturar, operar, organizar, praticar, selecionar, traçar, otimizar, melhorar;
- d) quando a pesquisa tiver o objetivo de analisar: comparar, criticar, debater, diferenciar, discriminar, examinar, investigar, provar, ensaiar, medir, testar, monitorar, experimentar;
- e) quando a pesquisa tiver o objetivo de sintetizar: compor, construir, documentar, especificar, esquematizar, formular, produzir, propor, reunir, sintetizar;
- f) quando a pesquisa tiver o objetivo de avaliar: argumentar, avaliar, contrastar, decidir, escolher, estimar, julgar, medir, selecionar.

2.5.1. Objetivo geral

O objetivo geral corresponde à pretensão geral/global da pesquisa, ou seja, de maneira geral, o que se quer/pretende com a ela. “Para quê” a pesquisa será desenvolvida?

2.5.2. Objetivos específicos

Os objetivos específicos são mais concretos e instrumentais, ou seja, evidenciam as pretensões práticas da pesquisa. Deve-se ter em mente que os elementos do projeto são intimamente ligados, por conseguinte, os objetivos específicos devem evidenciar, claramente, as pretensões para se alcançar a resposta ao problema de pesquisa.

2.6. Fundamentação teórica /revisão bibliográfica

A Revisão Bibliográfica, também conhecida como revisão de literatura, é o momento de fundamentação teórica da pesquisa, isto é, o aluno deverá demonstrar os conceitos, os autores e a corrente teórica adotados.

Considerando que nenhuma pesquisa é auto-referencial, fechada, que se inicia por si só, é necessário indicar o ponto de partida teórico da mesma, ou seja, quais leituras influenciaram no recorte do objeto e dão proteção/embasamento às ideias defendidas.

Conforme Orides Mezzaroba e Cláudia Monteiro,

Não se esqueça que a boa construção da revisão bibliográfica dirá muito sobre a seriedade do esforço de pesquisa de seu autor e será, sem sombra de dúvida, uma passagem extremamente segura para a fase de apreciação crítica de seu objeto. Veja bem, o pesquisador não está obrigado a adotar nenhum tipo de referencial de análise, nem conjunto categorial predefinido, mas, nesse caso, terá de desenvolver e justificar solidamente a sua perspectiva de tratamento do objeto, o que é terreno espinhoso e arriscado para as primeiras etapas de pesquisa galgadas no ambiente acadêmico. Construir o próprio modelo é louvável e até desejável, mas este deve ser rigoroso e consistente, em condições de ser metodologicamente verificado e sustentado, e um modelo original traduz em si mesmo os efeitos de uma verdadeira tese (MEZZAROBA; MONTEIRO, 2006, p. 158).

Acrescenta-se, ainda, as lições de Cleber Prodanov e Cristiano de Freitas,

[...] a finalidade da pesquisa científica não é apenas um relatório ou uma descrição de fatos levantados empiricamente, mas o desenvolvimento de um caráter interpretativo no que se refere aos dados obtidos. Para tal, é imprescindível correlacionar a pesquisa com o universo teórico, optando por um modelo que sirva de embasamento à interpretação do significado dos dados e fatos colhidos ou levantados. Nesse sentido, todo projeto de pesquisa deve conter as premissas ou pressupostos teóricos sobre os quais o pesquisador fundamentará sua interpretação (PROVANOV; FREITAS, 2013, p. 131).

Nesse sentido, a forma de utilizar os autores e fontes de pesquisa se dá por meio de citação.

2.6.1 Citações

A citação é a “menção de uma informação extraída de outra fonte.” (NBR 10520: 2002).

A citação pode ser direta, indireta ou citação de citação.

2.6.1.1 Citação direta

Transcrição textual de parte da obra do autor consultado. As citações diretas com até três linhas devem ser incorporadas ao parágrafo, transcritas no texto entre aspas duplas.

No caso de citação com mais de três linhas, deve-se construir um parágrafo independente, mantendo afastamento de 4 cm da margem esquerda do papel, em letra menor do que a usada no texto, espaçamento simples e sem aspas.

Exemplos:

Exemplo 1:

Soares (2006, p. 120) afirma que “estas funções de modelagem da liderança baseada em princípios – explorar, alinhar e dar autonomia – representa um paradigma”.

Exemplo 2:

Para melhor compreensão, “num algoritmo, um comando que não for do entendimento do destinatário terá de ser desdobrado em novos comandos” (FARRER, 2008, p. 15).

Exemplo 3:

O estudo de caso pode ser definido como:

[...] uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto real de vida, especialmente quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são absolutamente evidentes. (YIN, 2001, p.13)

Exemplo 4:

Farrer (2002, p. 13) preconiza que:

O inconveniente do cartão perfurado, porém, está no seu custo elevado, na maior lentidão de leitura ou perfuração por parte dos periféricos e no fato de ele não poder ser reaproveitado para novas informações. Embora com menor frequência, diversos outros periféricos podem eventualmente ser encontrados nos computadores.

2.6.1.2 Citação indireta

A citação indireta é um texto baseado na obra do autor consultado. Não é necessário o emprego de aspas. Deve-se indicar apenas o autor e o ano da obra.

Exemplo:

Campos (2008) propõe uma epistemologia da prática profissional, definida como o estudo do conjunto dos saberes realmente utilizados pelos professores em suas tarefas cotidianas.

2.6.1.3 Citação de citação

A citação de citação é uma citação direta ou indireta de um texto do qual não se teve acesso ao original. A expressão latina *apud* (citado por, conforme, segundo) deve ser usada seguida da indicação da fonte efetivamente consultada. Nas referências, deve-se mencionar, somente, o nome do autor da obra consultada, conforme NBR 10520:2002.

Exemplo:

Segundo Castro (1990 *apud* ALVES, 2003, p.35), o conceito de pesquisa se ampliou tanto que hoje tudo cabe: “os folclores, os sentidos comuns, relatos de experiência, para não computar os desabafos emocionais”.

2.6.2 Notas de Rodapé

As notas de rodapé são indicações, observações ou aditamentos ao texto feitos pelo autor. Destinam-se a prestar esclarecimentos ou tecer considerações que não caberiam no texto, para não interromper a sequência/coerência da escrita e leitura –

Nota Explicativa. Ademais, podem ser utilizadas para referenciar uma obra – Nota de Referência, utilizando-se a numeração numérica ao invés da referência (AUTOR, data, página), adotada no corpo do texto. Escritas em fonte 10, espaçamento simples e alinhadas à esquerda; a partir da segunda linha, deve-se da 1ª. linha. Destaca-se que numeração, em algarismos arábicos, da nota de rodapé é única e contínua para cada capítulo (não iniciar a contagem por página). Deve-se recomençar a numeração no capítulo seguinte. Ainda: as notas são separadas entre si por uma entrelinha de 1,5.

Exemplo de Nota de Referência:

1

THOMPSON, E. P. Costumes em Comum. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Exemplo de Nota Explicativa:

1

Tem-se em mente que as políticas aplicadas às comunidades remanescentes de quilombos surgiram da perspectiva de superação das desigualdades raciais, por isso, seriam “públicas”, aplicadas a todos. Todavia, por esses grupos apresentarem peculiaridades inerentes a eles, requerem políticas ainda mais específicas e, por isso, trata-se de políticas sociais. É nesse sentido que, aqui, utiliza-se o termo “políticas públicas sociais”.

2.7. Hipóteses

Uma hipótese é uma formulação provisória, com intenções de ser posteriormente demonstrada ou verificada, ou mesmo desconstruída, constituindo uma suposição admissível para o tema escolhido.

É a resposta provisória/momentânea ao problema, que será testada, ao longo da pesquisa. Ela deve ser clara e de verificação possível.

Deve-se ter em mente que a hipótese está intrinsecamente relacionada ao problema, ou seja, ela deve, necessariamente, tentar respondê-lo. É a

suposição/explicação do problema, cuja pesquisa girará em torno, servindo de guia para a constatação de sua validade científica.

2.8. Metodologia

A metodologia é elemento essencial da pesquisa, pois demonstra o caminho científico-metodológico a ser percorrido para o pleno desenvolvimento da pesquisa.

Neste ponto, o acadêmico deverá especificar o método de pesquisa, se dedutivo (quando parte de uma análise geral para o particular), indutivo (de observação particular para a generalização), hipotético-dedutivo (relacionado a hipóteses gerais que expressam dificuldades e consequências, testadas no decorrer da pesquisa), dialético (que trata das transformações dinâmicas e relações de processos sociais históricos e totalizantes) ou fenomenológico (que busca estudar o fenômeno a partir da concretude, realidade, sem buscar muitas explicações, mas se satisfaz com o estudo, com o caminho, o concreto).

Ademais, deve-se informar os procedimentos técnicos de pesquisa: pesquisa bibliográfica, documental, experimental, levantamento de informações, estudo de caso, pesquisa-ação, pesquisa participante. Tem-se claro que pode haver mais de um procedimento para o pleno desenvolvimento da pesquisa, considerando que eles se complementam.

É importante esclarecer, também, sobre a forma de abordagem norteadora do trabalho: qualitativa, quando há a interpretação de dados, agregada de significados; quantitativa, se há a tradução da pesquisa, por meio de números e estatísticas. Nesse sentido, as duas abordagens podem ser realizadas, na perspectiva de se completarem, trazendo uma visão mais complexa sobre o objeto de pesquisa.

2.9. Cronograma

Consiste na correlação entre o prazo que o acadêmico tem para elaborar o projeto e a monografia. Além disso, deve demonstrar as etapas da pesquisa, percebendo que ela deve ser exequível, ou seja, a escolha dos métodos e a execução da pesquisa deve ser possível, dentro do prazo estipulado pela Faculdade.

2.10. Bibliografia/referências bibliográficas

Refere-se à indicação das bibliografias utilizadas para a consecução do projeto monográfico e da posterior monografia. Essas obras serão avaliadas pelo orientador, que certamente orientará para a exclusão de algumas e inserção de outras.

As referências são utilizadas para indicar ao leitor, as fontes consultadas para a elaboração do trabalho. São referenciados todos os tipos de materiais, como livros, revistas, folhetos, relatórios, documentos da internet, mapas, manuscritos entre outros.

As referências do trabalho são apresentadas em lista única, em ordem alfabética, tamanho 12, com espaçamento simples, alinhadas à esquerda e separadas entre si por um espaço simples em branco (estruturadas conforme as regras da NBR 6023:2002).

Ressalta-se que ao adotar um recurso tipográfico (negrito, itálico ou grifo), ele deve ser adotado nas referências de todo o documento.

A palavra “REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS” deve estar em caixa alta, centralizada, negrito, tamanho 12 e separada por dois espaços de 1,5.

2.10.1 Monografia no todo, livro, manual, guia, catálogo, enciclopédia, dicionário, trabalhos acadêmicos (teses, dissertações, entre outros)

Livro no todo, formato: SOBRENOME, Prenome do autor. Título: subtítulo. Edição. Local de publicação: Editora, Data de Publicação.

Exemplos:

- Referência com um autor:

GUYTON, Arthur C. Fisiologia humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

- Com dois autores:

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana básica. São Paulo: Atheneu, 2000.

- Com três autores:

VIEIRA, Enio Cardillo; GAZZINELLI, Giovanni; MARESGUIA, Marcos. Bioquímica celular e biologia molecular. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1999.

- Com mais de três autores:

JANEWAY, Charles A. et al. Imunobiologia: o sistema imunológico na saúde e na doença. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

- Sem autor:

ECONOMIA política e seguridade social: uma contribuição à crítica (coletânea de textos). Goiânia: ANFIP, 1999.

- Sem local e data provável:

HENRY, O. et al. Quatro contos. [S.l.]: Objetivo, [2000?].

- Sem editora:

HOLZMANN, Epaminondas. Cinco histórias convergentes. Curitiba: [s.n.], 1966.

- Sem editora e sem local:

CAMÕES, Luís de. Os Lusíadas. [S.l.: s.n.], 1970.

- Com organizador, coordenador, editor, compilador, adaptador:

ZAHA, Arnaldo (Coord.). Biologia molecular básica. 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2001.

- Entrada por entidade coletiva:

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de controle de hanseníase. Brasília, DF, 1994.

2.10.2 Capítulo do livro com autoria própria - Formato

AUTOR do capítulo. Título do capítulo referenciado. In: AUTOR do livro. Título do livro. Edição. Local de publicação: Editora, Data de publicação. Número do volume, número do capítulo, e/ou pág. inicial-final do capítulo referenciado.

Exemplo:

FERREIRA, Henrique B. Compactação do material genético. In: ZAHA, Arnaldo (Coord.). Biologia molecular básica. 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2001. p. 237-254.

2.10.3 Publicação periódica: publicação em fascículo (revista, jornal ou outro material que tenha periodicidade) - Formato

Inclui a coleção como um todo, fascículo ou número de revista, número de jornal e a matéria existente em um número, volume ou fascículo de periódico (artigos científicos de revistas, matérias jornalísticas, seções, reportagens, etc.).

Periódico: TÍTULO DO PERIÓDICO. Local de publicação: Editora, ano, volume, número, mês abreviado. Data. Exemplo de revista no todo.

Exemplo:

ENSINO SUPERIOR. São Paulo: Segmento, ano 5, n. 54, mar. 2003.

Revista: AUTOR do artigo. Título do artigo. Título da revista, Local da publicação, ano, volume, número, página inicial e final do artigo, mês abreviado. Data.

Exemplos:

- Artigo de revista com autor:

SANTOS, Aline Faye; RAMOS, Priscila. Boa forma no trabalho. Vida e Saúde, São Paulo, ano 65, n. 5, p. 12-15, maio 2003.

- Artigo de revista sem autor:

PARQUE tecnológico: o novo habitat da inovação. Minas faz Ciências, Belo Horizonte, n. 11, p. 18-19, jun./ago. 2002.

- Jornal no todo:

ESTADO DE MINAS. Belo Horizonte: Associados, 3 abr. 2003.

- Artigo de jornal com autor:

CHOUCAIR, Geórgia. Lula quer G-7 contra a fome. Estado de Minas, Belo Horizonte, 4 maio 2003. Política, p. 3.

- Artigo de jornal sem autor:

EPIDEMIA de cólera ameaça sul do Iraque. Folha de São Paulo, São Paulo, 8 maio 2003. Folha Mundo, p. A13.

2.10.4 Materiais Especiais

Inclui fita de vídeo, CD-ROM, DVD, videocassete entre outros.

Exemplo:

REPRODUÇÃO humana. São Paulo: Encyclopaedia Britannica do Brasil, 1997. 1 fita de vídeo (26 min), VHS, son., col.

2.10.5 Documento eletrônico

É aquele existente em formato eletrônico acessível por computador. A referência do documento eletrônico deve incluir os dados comumente usados para os documentos convencionais, acrescentando-se os dados específicos que possibilitem sua localização e recuperação, como por exemplo, o endereço eletrônico.

Exemplo:

- Referência de CD-ROM:

KINDERSLEY, Dorling. O corpo humano2.0. São Paulo: Globo, 1997. 1 CD-ROM.

- Artigo de revista em formato eletrônico - Formato

AUTOR. Título do artigo. Título da publicação. Local, v. , n. , ano. Disponível em: <Endereço eletrônico>. Acesso em: dia mês ano.

- Exemplo de artigo de revista online com autor:

COUTINHO, Carolina. Reciclagem: juntou a fome com a vontade de catar. Revista Ecologia e Desenvolvimento, Rio de Janeiro, ano 12, n. 104, 2002. Disponível em: <http://www.uol.com.br/ecologia/pesquisapublic/ecologia/ecologia_104_09.htm>. Acesso em: 12 maio 2003.

- Exemplo de artigo de jornal online sem autor:

VIRUS da Sars demora para sofrer mutação, diz pesquisa. Folha Online, São Paulo, 9 maio 2003. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciência/ult306u9074.shtml>>. Acesso em: 12 maio 2003.

2.10.6 Eventos

Conjunto de documentos reunidos num produto final do próprio evento (atas, anais, resultados, congressos, entre outros).

Formato: NOME DO EVENTO, número, ano, local de realização (cidade). Título... subtítulo da publicação. Local de publicação (cidade): Editora, data de publicação. Número de páginas ou volume.

Exemplo:

CANÇADO, Agenor Lopes. Toxicomanias de substituição. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 1., 1980, Salvador. Anais... Salvador: FEBAB, 1980. 350 p.

Trabalhos apresentados em congresso ou outro evento: AUTOR DO TRABALHO. Título: subtítulo. In: NOME DO EVENTO, número, ano, local de realização. Título da publicação... subtítulo. Local de publicação (cidade): Editora, data. Páginas inicial-final do trabalho.

Exemplo:

CANÇADO, Agenor Lopes. Toxicomanias de substituição. In: CONGRESSO FARMACÊUTICO E BIOQUÍMICO PAN-AMERICANO, 3., 1954, São Paulo. Anais. São Paulo: Federação das Associações de Farmacêuticos do Brasil, 1958. p. 259-300.

3. APRESENTAÇÃO E FORMATAÇÃO DOS TRABALHOS

3.1. Formato

Os textos devem ser apresentados em papel branco, formato A4 (21,0cm X 29,7cm) fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12 para o texto e tamanho 10 para as citações longas, notas de rodapé, paginação e legendas das ilustrações e tabelas.

O texto deve ser escrito apenas na cor preta. As ilustrações podem ser impressas em cor.

A NBR 14724: 2002 recomenda que a impressão seja feita apenas no anverso da folha (leia-se não usar o verso da folha).

3.2. Margens

As margens devem seguir o seguinte padrão:

Superior: 3,0cm

Esquerda: 3,0cm

Inferior: 2,0cm

Direita: 2,0cm

3.3. Espacejamento

O texto deve ser digitado com espaço entre as linhas igual a 1,5. Para as citações longas, notas de rodapé, legendas das ilustrações e tabelas, utiliza-se espaçamento simples.

Os títulos das seções devem ser separados do texto que o precede e/ou sucede por dois espaços 1,5. As referências devem ser separadas entre si por dois espaços simples.

3.4. Indicativo e seção

Para se evidenciar a sistematização do conteúdo do trabalho, adota-se numeração progressiva para as seções do texto, conforme segue abaixo:

1 SEÇÃO PRIMÁRIA

1.1 SEÇÃO SECUNDÁRIA

1.1.1 Seção terciária

1.1.1.1 Seção quaternária

3.5. Paginação

Todas as folhas do trabalho são contadas a partir da folha de rosto, porém não recebem numeração. Esta é colocada a partir da primeira folha da parte textual, em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha. Havendo apêndice e anexo, as folhas devem ser numeradas de maneira contínua dando sequência à do texto principal.

ANEXO I – MODELO DE PROJETO



**FACULDADE DE INHUMAS
CURSO DE DIREITO**

NOME COMPLETO

TÍTULO DO PROJETO: subtítulo (se houver)

**INHUMAS-GO
2016**

NOME COMPLETO DO AUTOR

TÍTULO DO PROJETO: subtítulo (se houver)

Projeto de Pesquisa apresentado à professora **Título e nome completo**, professora da Disciplina Trabalho de Projeto de Pesquisa, do Curso de Graduação em Direito, como requisito para aprovação na disciplina.

Professor(a) orientador(a): **Título e nome completo**

SUMÁRIO

1. TEMA	21
2. PROBLEMA OU QUESTÃO-PROBLEMA	21
3. JUSTIFICATIVA.....	
4. OBJETIVOS.....	21
4.1 OBJETIVO GERAL	21
4.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS	21
5. FUNDAMENTAÇÃO / REVISÃO DA LITERATURA	21
6. HIPÓTESE	21
7. METODOLOGIA	21
8. CRONOGRAMA	21
REFERÊNCIAS.....	23

1. TEMA

Escreva seu tema.

2. PROBLEMA OU QUESTÃO-PROBLEMA

Usa-se Arial ou Times New Roman em tamanho doze, com espaçamento 1,5 e alinhamento justificado no corpo do texto. Não há espaço entre parágrafos.

3. JUSTIFICATIVA

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo geral

4.2 Objetivos específicos

5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA / REVISÃO DA LITERATURA

6. HIPÓTESE

7. METODOLOGIA

8. CRONOGRAMA

	CRONOGRAMA DE TCC 2016/1, 2016/2 e 2017/01										
Atividades/Meses	Fev	Mar	Abr	Maio	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Projeto de pesquisa	x	x	x								
Elaboração do Plano de trabalho				x	x						
Redação do 1º Capítulo							x	x			
Entrega do 1º Capítulo									x		
Redação do 2º Capítulo										x	x
Entrega do 2º Capítulo	x										
Redação do 3º Capítulo	x	x									
Entrega do 3º Capítulo			x								
Correção Final Orientador				x							
Depósito para Banca					x						
Banca de defesa					x						
Depósito Final					x						

REFERÊNCIAS

FAÇA a lista de referências de acordo com a ABNT 6023 (que está em seu material). Utilize Arial, tamanho 12, espaçamento simples e texto alinhado à esquerda.